

Dona Risoleta: "Ele trabalhou, lutou e viveu para vocês"

Diante da multidão que tomou a praça da Liberdade em Belo Horizonte, dona Risoleta Neves fez uma comovente saudação ao povo.

Eis o pronunciamento:

"Eu quero que todos estejam aqui, junto daquele que deu sua vida inteira à sua gente. Aquele que sonhou em ter todos vocês juntos nas melhoras que ele sonhava. Meu coração está em pedaços. Eu não teria forças para lhes dizer uma palavra sequer, mas, diante desse País inteiro, dessa multidão, ele também não teria forças suficientes para uma arrancada. Lutou, trabalhou, viveu por vocês, para dar a cada um dias melhores, condições mais dignas. E vocês se lembram, dessa mesma sacada, quando ele lhes falava depois da eleição de 15 de março. Naquele dia, ele lhes disse que, se não tivesse no peito um coração de ferro, não resistiria a tamanhas emoção. Esse mesmo coração, que ele pensava fosse de ferro, tamanha foram as suas emoções, tão grande foi o seu amor por vocês, que ele capitulou, caiu, não mais pulsou. E nessa hora, que ele está inerte, mas, eu tenho certeza, mais alto e unido a vocês, que vieram despedir-se dele. Por todo esse carinho que vocês deram a ele, ele aqui está. Vocês irão vê-lo. E eu quero lhes pedir: venham pacientemente. Acabei de assistir, em Brasília, a uma tarde e a uma noite de passagem de milhares, e de milhares de pessoas, junto do seu corpo, onde choravam, onde caíam, onde rezavam, onde viam naquela homem o seu líder, e viam naquele homem a sua esperança. Mas não foi uma esperança vã. Todos eles, quando me viam, se levantavam e vinham junto de mim para dizer: doutor Tancredo vive, ele não morreu.

Ele não vive mais, mas eu tenho certeza de que deixou no coração de cada um de vocês a esperança de

dias melhores, a confiança num Brasil grande, que será grande com a colaboração de vocês. Ele esperava, ele contava, ele tinha certeza de que vocês seriam colaboradores devotados ao governo, para que possamos ter uma nação, digna, livre, como ele disse, e como acabou de dizer em Brasília, dia 21, dia do Mártir da Independência, um mineiro. Dia 21 outro mártir, o mártir da liberdade, outro mineiro.

Assim, meus amigos, meus irmãos, meus queridos mineiros, minha gente, vocês tiveram o amor inteiro dele, e espero que contribuam, devotando este mesmo amor a todas as idéias, a todos o seu trabalho, para que possamos ter, em breve, um Brasil melhor.

Assim, eu pediria a vocês. Eu sei que cada um está ansioso, ansioso para que diante de seu ataúde, dar. Eu sei que vocês querem render a ele o preito de sua admiração e o preito de seu amor. Ele estará aqui hoje, toda a noite, viemos especialmente para passar horas maiores junto do povo mineiro. Peço que tenham paciência e que venham calmamente para que ele tenha a alegria de sentir cada um, cada um da sua gente, acariciando-o, rezando por ele, chorando por ele, e dizendo: Tancredo, nós acreditamos em você; Tancredo, nós faremos o que você nos ensinou; Tancredo, nós amamos você. Quero contar a vocês uma passagem que ouvi de um bispo em Brasília, quando Tancredo, já internado no Hospital de Base, já na segunda operação, e já muito mal, ele foi me visitar, e me disse coisas muito bonitas que me confortaram. E acabou suas palavras me dizendo: dona Risoleta, esse povo todo que não sai um minuto diante deste hospital, essa gente que reza e pede por ele, não é sem uma razão. O nosso presidente é muito amado.